



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR PABLO MORÁN VAL
NOVO EMBAIXADOR DO PERU JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS***

7 de Dezembro de 2004

*Senhor Embaixador*¹. É para mim um prazer receber Vossa Excelência neste acto solene no qual me apresenta as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Peru junto da Santa Sé. Ao dar-lhe as minhas cordiais boas-vindas agradeço-lhe as amáveis palavras que me dirigiu e peço-lhe que transmita ao Ex.mo Sr. Alejandro Toledo Manrique, Presidente da República, a minha gratidão pela saudação enviada e à qual se une o amado povo peruano, que muito aprecio e correspondo invocando sobre eles todos os bens.² A sua presença evidencia as relações tradicionais com a Santa Sé, instauradas pelo Peru já desde 1877. É desejável que, animados pelo espírito de colaboração leal em favor da sociedade, se continue sempre num clima de amizade e de respeito, tratando-se de uma Nação cuja Constituição começa invocando Deus todo-poderoso e reconhece o vínculo estreito de colaboração do Estado com a Igreja. A vida religiosa no Peru, animada pela acção dos Bispos, dos sacerdotes, seus colaboradores, concretizada nas diversas comunidades e movimentos, nos centros de culto, assistenciais, educativos e de promoção humana e social, é um sinal muito evidente de como a vitalidade da fé pode continuar a apoiar os esforços envidados por um nobre povo que trabalha pelo progresso sem pôr de lado as raízes autênticas da sua identidade cristã. A fé católica, professada pela grande maioria do povo do seu País, suscita, pelo seu dinamismo, um comportamento individual e social de amplo alcance, favorecendo, quando não existe separação entre fé e vida, uma existência sem incoerências nem rupturas, deixando de lado a tentação do recurso à violência, ao egoísmo ou à corrupção, porque a Igreja, fiel à sua missão, oferece as suas orientações para enfrentar os desafios éticos contemporâneos.³ A realidade vivida pela sua Nação, assim como por grande parte do Continente ibero-americano, apresenta graves desafios que é preciso enfrentar com magnanimidade e critério recto. Há poucos meses os Bispos do Peru reiteravam a sua urgente chamada "à paz, à concórdia e ao entendimento...; uma chamada à esperança, a construir o Peru, a procurar a ordem social, a defender o estado de direito e a constitucionalidade". Se é importante defender os valores cívicos, não devemos esquecer que serão mais respeitados quando se baseiam nos valores éticos e morais da honestidade, da solidariedade efectiva, de maneira que se possam corrigir as injustas desigualdades sociais

e os individualismos pessoais e sociais que dificultam a realização plena do bem comum.⁴ São conhecidos os esforços realizados pelas autoridades para melhorar as condições de vida dos sectores menos favorecidos da sociedade, procurando oferecer oportunidades de trabalho digno, serviços médicos e habitação decorosa, porque infelizmente a pobreza continua a marcar a existência de milhares dos seus concidadãos. A satisfação das necessidades básicas dos mais desfavorecidos e excluídos deve ser considerada uma prioridade fundamental, visto que as rápidas transformações da economia internacional levaram muitos deles a uma situação quase de desespero. Perante isto, a Igreja, mãe e mestra, fiel à sua missão acompanha de perto tantas famílias e pessoas que vivem hoje as consequências desumanizantes desta circunstância. Este é um dos campos em que a colaboração entre as diversas instituições públicas e a comunidade eclesial encontra um terreno fértil para dar assistência e ajudar os pobres.⁵ O Peru encontra-se também comprometido num processo para fortalecer as instituições nacionais, e também os projectos de integração regional. Neste sentido é desejável que não sejam excluídas das medidas do Governo a defesa da vida humana e a instituição familiar, hoje tão ameaçada em muitas partes devido a um conceito errado de modernidade ou de liberdade, pois a família, configurada segundo a ordem natural estabelecida pelo Criador, está na base insubstituível do desenvolvimento harmonioso de uma nação.⁶ Desejaria dirigir também uma palavra de proximidade e conforto à numerosa comunidade peruana que emigrou para outros países, cuja presença na Europa é notável. A distância da pátria é devida, na maior parte dos casos, ao desejo de encontrar melhores condições de vida. Sem dúvida, devem sentir-se comprometidos a contribuir para o País que os viu nascer e que continua sempre a considerá-los seus filhos não obstante a distância. A Igreja não se limita a recordar o princípio ético fundamental de que "os emigrantes devem ser tratados sempre com o respeito à dignidade de todas as pessoas humanas" (*Mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz*, 1 de Janeiro de 2001, 13), mas coloca em acção todos os seus recursos para os assistir da melhor maneira possível. De facto, com muita frequência, os templos e outras instituições católicas são para eles o principal ponto de referência para se reunirem, celebrar as suas festas, mantendo viva a sua identidade pátria, e onde podem encontrar um apoio válido, e muitas vezes o único, para defender os seus direitos ou resolver situações difíceis.⁷ Senhor Embaixador, neste momento desejo formular-lhe os melhores votos para o desempenho da sua missão junto da Sé Apostólica. Peço-lhe que transmita ao povo peruano a certeza da minha oração pelo seu progresso integral, recordando as palavras que pronunciei ao chegar ao Aeroporto de Lima na minha primeira viagem apostólica: "Os 500 anos de evangelização destas terras são uma exigência de construção de um homem latino-americano e peruano mais firme na sua fé, mais justo, mais solidário, mais respeitador dos direitos do próximo ao defender e reivindicar o próprio, mais cristão e mais humano" (*Discurso*, 1 de Fevereiro de 1985, n. 2). Peço a Deus que o assista na missão que hoje inicia e invoco todas as bênçãos celestes sobre Vossa Excelência, sobre a sua distinta família, os seus colaboradores, assim como sobre os governantes e cidadãos do

Peru.

*L'Osservatore Romano n. 52 p. 7. © Copyright 2004 - Libreria Editrice Vaticana